

PUBLIQUE-SE E
DISTRIBUA-SE

20102 116



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Voto de Pesar n.º 101/XI

Pelo falecimento do fotógrafo e distribuidor de cinema

Gérard Castello-Lopes

Nascido em 1925 na cidade francesa de Vichy, licenciado em Economia pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, Gérard Castello-Lopes teve como principal actividade profissional a distribuição de cinema na empresa da família, a Filmes Castello Lopes. Mas a sua ligação ao cinema não se ficou pela distribuição, tendo integrado a geração do Cinema Novo, colaborado, enquanto assistente de realização, com Artur Ramos e Fernando Lopes, e ajudado a fundar, no final dos anos 60, o Centro Português de Cinema.

Seguro é dizer-se que Gérard Castello-Lopes ficará para a história da cultura portuguesa do século XX devido a outro talento: o talento de olhar e captar o próximo através da objectiva de fotógrafo. Apesar de ter cultivado a fotografia desde meados da década de cinquenta, foi só em 1982, com a sua primeira exposição retrospectiva, que a obra de Gérard foi (re)descoberta pelo público. Discípulo assumido de Henri Cartier-Bresson, o que lhe valeu a alcunha de "Cartier-Bresson português", mas também de Ansel Adams ou Eugene Smith, a sua obra fotográfica contempla dois momentos essenciais do Portugal moderno e contemporâneo: a Lisboa cabisbaixa dos anos 50 e 60, sob o espartilho do Estado Novo, e o Portugal luminoso dos anos 80, após a Revolução dos Cravos.

